

# Miséria

Há uns dias para cá estamos recebendo de diversos pontos do país diferentes cartas de inválidos que nos deixam verdadeiramente aterrados.

Fartos de lidar nesta rude tarefa da defeza dos inválidos de guerra, ignorávamos, contudo, que a miséria fôsse tamanha.

E, assim, desconhecíamos que havia Inválidos de guerra que apenas recebem 68\$00 e 70\$00 por mês, de vencimento.

Mas, isto, não pode ser. Há aqui um desequilíbrio, para nós, incompreensível. O Estado recebe, por conta das Reparações de Guerra, uns tantos milhões de Marcos (ouro) e, sendo assim, o Estado não pode, nem deve, deixar morrer à mingua aqueles que com o seu corpo canalisaram para cá êsse montão de dinheiro, que enlouqueceria muita gente se o visse junto.

Portuguêses de Lei, daquêles de rija tempera que não vacilaram em dar o corpo ao manifesto, quando lhes disseram que era preciso ir para a Guerra, agonisam, agora, lentamente, por êsses pequenos logarejos de Portugal, onde o correio mal chega, enquanto tantos fleis patifes usufruem situações de rega-bofe, que se não fôsse a Guerra nunca teriam.

Há inválidos de Guerra espalhados pelo país, a morrerem aos bocados, que apenas recebem 68\$00 e 70\$00 por mês!

Portugal não tem necessidade de deixar morrer à míngua de recursos aquêles que na Hora mais grave da nossa história, não souberam recuar e BEM cumpriram o seu dever.